

# **O PROCESSO DE APRENDIZAGEM CONTINUADA E SIGNIFICATIVA AO LONGO DA VIDA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EJA/EPT)**

Marinilson Barbosa da Silva <sup>1</sup>

Cláudia Bene Batista da Silva <sup>2</sup>

José Moreira da Silva Neto <sup>3</sup>

João Genarte de Araújo Cavalcante Neto <sup>4</sup>

## **RESUMO**

O objetivo central deste estudo teórico, busca compreender sobre a importância da aprendizagem contínua e significativa ao longo da vida, destacando a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Como fundamentação teórica, o texto parte dos pressupostos epistemológicos acerca do conceito de aprendizagem contínua e significativa na promoção de uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, utilizando-se das ideias de Ivo e Hypolito (2012), Marques (2021), Pozo (2002), dentre outros. A aprendizagem continuada e significativa é vista como um processo onde novos conhecimentos são incorporados às estruturas mentais existentes, promovendo a metacognição. A EJA por sua vez, ligada à Educação Profissional e Tecnológica, atende indivíduos que não concluíram a educação formal na idade adequada. Essa modalidade de ensino busca integrar jovens e adultos no mercado de trabalho, promovendo a inclusão social, a cidadania crítico-reflexivo e de compreensão. A metodologia utilizada é de natureza exploratória e de cunho bibliográfico. Como resultados iniciais, evidencia-se que a experiência de aprender deve ser continuada, prazerosa e significativa, envolvendo os alunos ativamente e que os professores da EJA desempenham um papel crucial, necessitando de um perfil específico para entender e atender às necessidades de seus alunos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Continuada e Significativa, EJA, Educação Profissional e Tecnológica.

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), E-mail: professor.marinilson@gmail.com;

<sup>2</sup> Mestre em Gestão de Organizações Aprendentes pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É funcionária pública da UFPB, na função de Pedagoga. E-mail: claudiabenes25@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Odontologia pelo Programa Integrado de Pós-Graduação em Odontologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor do CPT/UFPB. E-mail: Neto0000@hotmail.com

<sup>4</sup> Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática (UEPB). Supervisor de Cursos Técnicos em Saúde Bucal no Centro Profissional e Tecnológico da UFPB. E-mail: genartejp@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Nunca o conhecimento e a aprendizagem foram tão valorizados como atualmente. O conhecimento e, portanto, os seus processos de aquisição como um todo, assumem um papel de destaque de primeiro plano, exigindo o repensar dos processos educacionais, em especial daqueles que estão diretamente relacionados à escola como a própria Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A velocidade das mudanças que ocorrem na sociedade está aumentando rapidamente. À medida que a sociedade tornar-se cada vez mais dependente do conhecimento, é necessário questionar e mudar pressupostos que fundamentam a educação atual, desenvolvendo uma cultura de aprendizagem centrada na aprendizagem continuada e significativa ao longo da vida. A ideia a ser defendida aqui é a de que a aprendizagem é uma atividade contínua, iniciando nos primeiros minutos da vida e estendendo-se ao longo dela. Isto significa expandir o conceito de aprendizagem, ou seja, existem diferentes situações que dependem das demandas de aprendizagem concreta que se colocam no nosso dia-a-dia, com isso, há o predomínio de um ou de outro tipo de aprendizagem complexa - na complexidade dos processos de aprendizagem é necessário visualizar tanto processos associativos como de reestruturação e construção cognitiva assim como os processos e entendimentos acerca da aprendizagem continuada e significativa ao longo da vida. Nesse sentido, o objetivo central deste estudo teórico, busca compreender sobre a importância da aprendizagem contínua e significativa ao longo da vida, destacando a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT). Como fundamentação teórica, o texto parte dos pressupostos epistemológicos acerca do conceito de Aprendizagem Contínua e Significativa na promoção de uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, utilizando-se das ideias de Ivo e Hypolito (2012), Marques (2021), Pozo (2002), dentre outros. A Aprendizagem Continuada e Significativa é vista como um processo onde novos conhecimentos são incorporados às estruturas mentais existentes, promovendo a metacognição. A Educação de Jovens e Adultos, por sua vez, ligada à Educação Profissional e Tecnológica, atende indivíduos que não concluíram a educação formal na idade adequada. Essa modalidade de ensino busca integrar jovens e adultos no mercado de trabalho,

promovendo a inclusão social, a cidadania crítico-reflexivo e de compreensão. A metodologia utilizada é de natureza exploratória e de cunho bibliográfico. Como resultados iniciais, evidencia-se que a experiência de aprender deve ser continuada, prazerosa e significativa, envolvendo os alunos ativamente e que os professores da EJA/EPT desempenham um papel crucial, necessitando de um perfil específico para entender e atender às necessidades de seus alunos.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada neste estudo foi a metodologia exploratória de cunho bibliográfico, que é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, tendo como objetivo inicial o de oferecer uma visão panorâmica sobre determinado tema, uma primeira exploração a um determinado fenômeno, no nosso caso o fenômeno acerca da importância da Aprendizagem Contínua e Significativa ao longo da vida, destacando a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT).

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **Educação de Jovens e Adultos (EJA) vinculado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino destinado a um público que não concluíram ou abandonaram a educação formal no tempo certo, uma prática pedagógica em que seu público envolve-se com atividades educativas sistemáticas e adaptadas a sua faixa etária, como também com conteúdos que ensejam a prática cotidiana desses alunos a fim de obter novas formas de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e sua inclusão no mundo do trabalho profissional.

Não se pode esquecer que a articulação da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional e Tecnológica, numa perspectiva de um currículo integrado, permite oportunizar a ampliação da oferta da escolarização de jovens e adultos trabalhadores, proporcionando uma (re)inserção no mercado de trabalho desses sujeitos, que por algum motivo, não puderam adquirir uma qualificação profissional na idade certa, dando o direito da continuidade de estudos e consequentemente o exercício crítico da cidadania.

Assim, para que a EJA/EPT possam garantir essa formação integral, pautada na inclusão e qualidade social é necessário um paradigma pedagógico e de processos e dinâmicas de aprendizagem que estejam de acordo com a modalidade de ensino a que se refere, contemplando a diversidade dos sujeitos envolvidos e sua inserção dentro do mundo laboral.

A EJA/EPT de acordo com Ivo e Hypolito (2012, p. 132) tem a finalidade,

O programa visa uma formação integral para possibilitar ao aluno a compreensão da realidade social, política, econômica, cultural e do mundo do trabalho, distanciando-se de uma formação voltada a atender apenas às necessidades do mercado, por intermédio de uma qualificação para o mercado.

Nesse viés os programas da EJA/EPT, além de outras funções, apresentam-se com o objetivo de oportunizar e contextualizar a construção da proposta pedagógica na escola, e para que isso aconteça, necessita junto a todos os profissionais que nele atua, favorecer momentos de reflexões e debates das Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como acerca das bases epistemológicas e pedagógicas acerca dos processos de aprendizagem, viabilizando uma relação com o plano de ação das atividades desenvolvidas em sala e de acordo com as diretrizes de avaliação e o currículo vigente.

Tendo-nos proposto percorrer e analisar, embora de forma breve, a literatura relativa a formação dos alunos da EJA ao nível da Educação Profissional, procura-se analisar e discutir sobre a necessidade de determinar um perfil pautado numa função de inclusão e mediação do fazer pedagógico e de aprendizagens com todos os educadores atuantes na escola, um papel de altíssima responsabilidade, que requer a competência de conhecimentos e atitudes, dentro de uma visão emancipatória e transformadora e dotado de uma singularidade de interação com todos os sujeitos presentes na instituição escolar. Dessa forma pode-se constatar que a educação tem por objetivo transladar a cultura praticada na sociedade vigente, com seus valores sociais, normas, direitos e deveres que nós indivíduos devemos cumprir durante toda a nossa vida social.

Nessa perspectiva, podemos afirmar que a escola é um local no qual a cultura é transmitida por meio da educação, sem desassociar dos conteúdos escolares, e por esse motivo podemos afirmar que o ato de alfabetizar vai muito mais além do ato de ler e escrever

(codificando e decodificando), pois ela atravessa perspectiva do conhecimento físico para o intelectual, considerando todo o aprendizado apreendido pelo estudante dentro e fora dos muros escolares.

Atrelado a essas concepções podemos destacar que o pior analfabetismo é desencadeado pela omissão e negação do direito à alfabetização na idade certa, por parte de uma sociedade excludente, que apregoa um sistema de ensino básico de forma precária, levando esses os Jovens e Adultos, vítimas desse sistema, o não acesso a uma alfabetização adequada, uma vez que necessitam trabalhar para conseguir levar o sustento as suas casas. Entretanto a escola precisa formar sujeitos sociais alfabetizados e letrados, valorizando todos os ambientes sociais e culturais que tais sujeitos permeiam, pois como acreditava Paulo Freire, nós docentes precisamos ser libertadores, contribuindo para que se tornem usuários autônomos da linguagem, tanto escrita quanto falada.

Segundo Marques (2021), a autora afirma que a sociedade letrada, no que diz respeito à escrita, é atribuído naturalmente um poder de acesso e inclusão, visto que o letramento contribui para uma melhor compreensão dos fenômenos sociais e proporciona autonomia ao escrevente para ele poder expressar melhor suas opiniões.

Diante desse arcabouço podemos delinear que a escola tem um papel imprescindível para a inclusão desses sujeitos, que foram tão marginalizados no seu percurso educacional, na Educação Profissional integrada à EJA, uma vez que pode e deve desencadear práticas pedagógicas críticas e inovadoras, voltadas ao interesse do educando com a valorização de sua cultura e o mundo que o cerca, proporcionando mais oportunidades de formação e conseqüentemente acesso ao trabalho com melhoria nas suas condições, vislumbrando uma formação mais cidadã e igualitária.

### **O Professor da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica**

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que tem como prerrogativa oportunizar aos sujeitos que não tiveram acesso à educação básica na idade certa, como podemos ratificar na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (9.394 de 20 de dezembro de 1996).

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (LDBEN, 9.394/96, art.37)

Nesse sentido, o sujeito professor da Educação de Jovens e Adultos - EJA integrado a Educação Profissional e Tecnológica tem um papel fundamental no reingresso desse aluno, que já foi excluído da educação em algum momento de sua vida, e assim esse educador necessita de um perfil especial, preparado e habilitado para entender e identificar as aptidões dos seus alunos, tentando compreender cada um dentro de sua realidade e especificidades.

Contudo, o sucesso do processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade de ensino depende intrinsecamente desse perfil docente, uma vez que a garantia da permanência desse aluno está vinculada ao incentivo e às habilidades desenvolvidas pelo docente, construído ao logo do processo educativo. O docente que atua na EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica precisa apresentar uma prática pedagógica a partir do conhecimento da realidade diária do seu público, no caso os alunos, prática essa que deve estar pautada na credulidade do docente em relação às possibilidades que indivíduo possa desenvolver, viabilizando o seu crescimento pessoal e profissional.

Diante disso, sabemos que a qualidade no ensino-aprendizagem na EJA integrada à Educação Profissional está diretamente relacionada com uma observação crítica da realidade em que o aluno está inserido, por parte do docente, e a partir desse momento discutir sua qualificação, pois essa modalidade necessita de qualificação específica para evitar a infantilização do ensino, aulas monótonas, encontros mecânicos e, por conseguinte a evasão desses alunos.

Devido a uma deficiência na formação inicial, a maioria dos professores desenvolve uma prática educativa num viés infantilizador, levando a uma mera transposição do conteúdo, ou seja, planeja atividades que não condizem com a realidade dos alunos da EJA integrada à Educação Profissional, além de apresentar uma postura semelhante a que teria com crianças, o que torna o processo educativo desestimulante e constrangedor para os jovens, adultos e idosos.

Assim, acreditamos que o educador da EJA integrada à Educação Profissional deve estar preparado teoricamente, com uma prática pedagógica e de aprendizagem que seja continuada e significativa, reflexiva e transformadora, baseado na elaboração de estratégias de intervenção junto às dificuldades apresentadas por seus alunos, numa ótica de responsabilidade de fomentar uma prática, ao mesmo tempo, que individual, também na sua pluralidade, buscando interferir e modificar a realidade desses sujeitos que passam a vida tentando se inserir na sociedade. Esse educador, que é considerado um dos principais incentivadores desses jovens e adultos tem de assumir um comportamento mais atualizado, criando e recriando metodologias pedagógicas adequadas a partir das necessidades apresentadas pelos seus alunos.

### **Aprendizagem Continuada e Significativa: Associar e Construir (Aprender a Aprender)**

Os especialistas e pesquisadores da educação têm-nos advertido sobre a importância de ensinar aos alunos a tornarem-se aprendizes permanentes, continuamente e aumentar a eficiência em seu esforço de aprendizagem. Isto é, *aprender a aprender*. Com certeza, as metodologias baseadas, fundamentalmente, na memorização de grandes quantidades de informação em disciplinas de pouca utilização prática, feitas dentro de um marco passivo, que inibem a curiosidade do aluno em lugar de estimulá-la, tornam-se um problema, na medida em que esta, como pressuposto teórico, não dá conta das inúmeras situações de aprendizagem que vivenciamos no nosso cotidiano. Segundo Pozo (2002), assumir que todo comportamento humano é aprendido através de processos associativos de condicionamentos é assumir um princípio reducionista e limitado de aprendizagem. Por outro lado, o autor afirma que conceito (ideia) e a compreensão acerca da perspectiva da Aprendizagem Continuada e Significativa, é visto como um processo de aprendizagem onde um novo conhecimento é incorporado às estruturas mentais de um indivíduo adquirindo uma relação de significação entre o seu conhecimento prévio e o novo conhecimento de forma permanente e continuada ao longo da vida.

A visão de uma Aprendizagem Continuada e Significativa implica em que os alunos têm que aprender como aprender por memorização, associação, como usar perguntas para guiar e organizar a informação, como fazer mapas conceituais, estruturas e esquemas, como e quando usar técnicas de memorização, entender qual a função de comparação e da inferência.

Quando as metáforas ajudam a relacionar o novo com o conhecimento prévio. Como praticar a aplicação de novos conhecimentos em situações futuras. É necessário também considerar o que se chama de "metacognição", ou seja, a consciência que tem o aprendiz sobre o que sabe e sobre o que não sabe, a consciência de como chegou a saber ou como chegar a saber, a consciência de seus pontos fortes e seus pontos fracos na aprendizagem. A metacognição desempenha um papel crucial na perspectiva da Aprendizagem Continuada e Significativa. Várias pesquisas têm demonstrado que os alunos que têm mais consciência de seu processo de aprendizagem, aprendem com mais facilidade que aqueles alunos que apenas aprendem sem tomar consciência de seu processo de construção.

Os mais recentes estudos sobre a Aprendizagem Continuada e Significativa, fornecem importantes resultados que podem ser usados na análise do que acontece com a educação hoje.

Os trabalhos de Jean Piaget (1896-1980), um psicólogo, biólogo e educador suíço e importante estudioso da psicologia evolutiva, revolucionou os conceitos de inteligência infantil, com conclusões que provocaram uma revolução nos antigos conceitos de aprendizagem e educação. Piaget evidenciou que as pessoas têm uma capacidade de aprender a todo o momento, desde os primeiros minutos de vida. Aprendemos a andar, a falar, a ser profissional, a manter uma família, a educar os filhos, dentre outros aspectos. Quando crianças, jovens e adultos, aprendemos muitos conceitos científicos e construímos nossas próprias teorias sobre como as coisas funcionam e como as pessoas pensam. Aprendemos tudo isso vivendo, fazendo coisas e interagindo com as pessoas, não somente sendo ensinados por meio de aulas formais. Além disso, como mostra Juan Delval, um estudioso da Psicologia do desenvolvimento e discípulo de Piaget, as pessoas também têm a capacidade de ensinar, transmitindo cultura e valores que a sociedade tem acumulado (DELVAL, 2000). Tal fato acontece desde a primeira interação mãe-filho. Portanto, não só adquirimos informações como também somos capazes de transmiti-la a partir dos primeiros dias de vida, fazendo isto constantemente. Aprendemos e ensinamos porque precisamos resolver problemas reais e interagir com as pessoas.

Além disso, essa experiência de aprender e ensinar é prazerosa, e não nos damos conta de que estamos aprendendo ou ensinando. Nessas situações, temos a oportunidade de

vivenciar uma “experiência ótima”, alcançando um sentimento de excitação e de divertimento lembrados como bons momentos da vida. No entanto, a experiência ótima não é atingida por meio de atitudes passivas ou fáceis; em geral, ela acontece quando as pessoas estão inteiramente envolvidas, mergulhadas na situação e dando o máximo de si.

Embora o indivíduo possa aprender muito ao interagir com os objetos e com as pessoas, a complexidade do mundo acaba demandando que ele procure ajuda para formalizar aquilo que faz intuitivamente. A escola tem essa função. Contudo, todo o encantamento de aprender sem ser formalmente ensinado, desaparece.

A criança, antes de entrar na escola, é motivada para a aprendizagem e assume uma atitude de ativa busca de informação. Ela tem o que Fisher (1999) denominou de predisposição para aprendizagem. Nesse período, anterior à entrada na escola, a sociedade oferece certas atividades que podem ser vistas como intervenções educacionais precoces, como jogos e playgrounds, que têm a função de enriquecer o ambiente e facilitar o desenvolvimento da criança. Todavia, a criança continua buscando ativamente a informação e realizando atividades que contribuem para a construção do seu conhecimento.

Durante a educação escolar – Educação Infantil, Fundamental, Médio e Universitário e o próprio EJA - , gradativamente a predisposição de caçador-ativo de informação é oprimida, e os estudantes não aprendem mais interagindo com o meio que o cerca, mas sim sendo formalmente ensinados. Eles são encorajados a serem receptores passivos de informação e adquirem a idéia de que aprender não é divertido, bem como de que essa atividade sempre depende de um professor que prepara a aula e entrega a informação em uma bandeja de prata.

A predisposição de receptor-passivo é produto de um sistema educacional que funciona com base na transmissão de informação, de conteúdos fragmentados e as disciplinas são ministradas por diferentes professores. A estratificação de conteúdos continua até a universidade e, assim, a escola não promove o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem que auxiliam as pessoas a aprender a aprender e a continuar a aprender após a educação escolar.

Ainda que a escola esteja cultivando o desenvolvimento da predisposição de receptor-passivo, o caçador-ativo continua a existir.

### **As Metodologias Ativas, Processos de Aprendizagem e o EJA/EPT no Contexto da Escola**

As Metodologias Ativas no contexto da Aprendizagem Continuada e Significativa consistem em estratégias de ensino e de pesquisa, no qual os estudantes são a todo tempo instigados a participar de forma ativa e autônoma do processo educativo a partir de problemas e situações reais lançados pelos docentes, realizando atividades que os estimulem a terem iniciativa, a debaterem e pensar além do que os livros didáticos englobam do conteúdo estudado no momento, tornando-se responsáveis por sua própria construção de conhecimento. Percebe-se que neste modelo de ensino, o professor torna-se um mediador do processo educativo, permitindo aos estudantes o protagonismo de seu aprendizado. Podemos citar alguns exemplos de metodologias ativas como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, as salas de aula baseadas na cultura *maker*, a gamificação, dentre outras.

As Metodologias Ativas rompem com as abordagens educacionais mais tradicionais, na qual o professor era o centro do conhecimento, aqui ele ajudará o aluno a adquirir o conhecimento, estimulando o estudante a deixar o estado de estagnação (passivo) durante o processo educativo para transformar-se num protagonista do seu conhecimento.

O processo educativo com jovens e adultos, necessitam de técnicas de ensino específicas e de processos de aprendizagem interacionistas, uma vez que as formas como os jovens e adultos aprendem são distintos das formas como as crianças adquirem e constroem o seu processo de conhecimento, pois há muitas implicações históricas e conseqüentemente uma enorme complexidade nesse contexto. O fazer educativo precisa considerar as especificidades subentendidas à educação dos jovens e adultos. Martins (2013) faz um alerta sobre essas questões quando afirma que:

[...] ensinar já não é mais levar o conhecimento para a sala de aula e, sim enriquecer e valorizar os conhecimentos dos estudantes, o que significa adequar as metodologias tradicionais aos conceitos de ANDRAGOGIA que levarão à construção coletiva dos conhecimentos a partir dos referenciais de vida deles, tornando o aprendizado mais agradável e contextualizado. (MARTINS, 2013, p. 145).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Sabe-se que a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional e Tecnológica são modalidades de ensino que ainda são vistas como uma prática fragmentada, fato esse que acaba resultando na falta de formação docente específica de tais modalidades, sendo o próprio educador o responsável pela busca por sua qualificação. Dessa forma, qualquer educador com formação para atuar no Ensino Fundamental e Médio pode ser docente de EJA/EPT, mesmo os que não cursaram disciplinas específicas para a EJA/EPT na sua graduação ou discutiram internamente no âmbito de outras disciplinas sua especificidade.

Assim, muitos estudiosos da área defendem que para os sujeitos da EJA/EPT alcancem uma aprendizagem de qualidade e efetiva, torna-se necessário que seus docentes utilizem-se de uma linguagem e métodos de ensino que possam garantir o entendimento e a elaboração teórica da sua própria prática, evidenciando-se que a experiência ‘de aprender’ deve ser continuada, prazerosa e significativa, exigindo assim uma reflexão em torno de estratégias mais condizentes com esse público para ser usada em sala de aula. E é nesse ponto que as Metodologias Ativas vêm favorecer o processo educativo da EJA/EPT, uma vez que tem por base a aprendizagem interacionista/significativa, relacionando com o que o aluno já vivenciou na sua vida cotidiana, isto é, seu conhecimento prévio, pois elas favorecem o protagonismo do aluno no seu processo educativo, são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de práticas inovadoras de ensino aprendizagem. Com base nesse entendimento, as Metodologias Ativas promovem um processo que visa a estimular a autoaprendizagem e a curiosidade dos estudantes para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações da vida real para tomada de decisões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste sentido a perspectiva da Formação Continuada em Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional e Tecnológica (EJA/EPT), são importantes para quem almeja *ser* um professor relevante nesta área, bem como serve também para potencializar seu processo de continuidade e atualização constante. A formação continuada em EJA/EPT precisa interligar-se e entender o processo de formação humana do alunado – público-alvo deste processo de ensino-aprendizagem, onde a dimensão social, os valores culturais, as experiências e conhecimentos prévios dos estudantes, adquiridos ao longo de toda a sua jornada, tornam-se fator fundamental para que ocorram de fato um processo de aprendizagem significativa e crítica na sua trajetória de vida. Nesse sentido, o professor tem que estar preparado para também trabalhar e lidar com estes alunos. Não é simplesmente entregar material e devolver material. Ele tem que ter uma formação continuada de articulações teórico-metodológicos e de preparação de conhecimentos.

Ele tem que ter formação e preparação emocional para lidar com um público de diversidades de faixas etárias, de gêneros, de religiosidades diversas, dentre outros aspectos.

Portanto, para quem quer ser professor de EJA/EPT, tem que buscar proximidades com a sua área de formação, mas também participar de cursos de capacitação, ter um supervisor com experiência em EJA/EPT, ou seja, alguém que orienta, que senta com a pessoa e conversa sobre tudo o que funciona na área. Aqueles que querem ser professor em EJA/EPT precisam de formação continuada, tanto em termos teóricos, como metodológicos. Ele tem que se movimentar bem nas questões teóricas, metodológicas e tecnológicas.

O grande desafio para a formação continuada em EJA/EPT hoje, consiste em última instância, buscar uma ressignificação da dimensão da ‘formação do professor conteudista e mecanicista’, onde ser professor do EJA implica em ser um eterno e ‘constante aprendiz’. Essa perspectiva formativa e continuada contribuirão significativamente para o desenvolvimento de competências que vão dar suporte à sua própria ação pedagógica transformadora ao longo da sua vida acadêmica e de vida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DELVAL, J. **Aprender em la vida em la escuela**. Madri. Ediciones Morata, 2000

FADIMAN, J. FRAGER, R. **Teorias da Personalidade**. Editora HARBRA, São Paulo, 1986.

FISHER, G. **Lifelong learning: changing mindsets**. Proceedings of ICCE 99, 7<sup>th</sup> International Conference on Computers in Education on New Human Abilities for the Networked Society, Japão, p.21-30, 1999.

IVO, Andressa Aita; HYPOLITO, Álvaro Moreira. **Educação Profissional e PROEJA: Processos de Adesão e Resistência à Implantação de Uma Experiência**. Educação em Revista: Belo Horizonte, v. 28. set. 2012.

MARTINS, R. M. K. **Pedagogia e Andragogia na Construção da Educação de Jovens e Adultos**, Uberlândia, Rev. Ed. Popular, v. 12, n. 1, p. 143-153, jan./jun. 2013.

MARQUES, Ivoneide Bezerra de Araújo Santos. **Fundamentos Teóricos e Epistemológicos para o Trabalho com as Práticas de Letramento na EJA – Unidade III**. Livro Digital, 2021. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/ava/academico/course/view.php?id=7974>. Acesso em 22 de nov. de 2023.

MARQUES, Ivoneide Bezerra de Araújo Santos. **Pedagogia Crítica e as Práticas de Letramento na Educação Profissional integrada à EJA – Unidade IV**. Livro Digital. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/ava/academico/course/view.php?id=7974>. Acesso em 23 de jan. de 2024

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Artes Médicas, Porto Alegre, 2002.

Nome do arquivo: artigo completo CONEDU 2024  
Diretório: C:\Users\Marinilson\Documents\UFPB 2024\RELATORIOS  
Modelo: C:\Users\Marinilson\AppData\Roaming\Microsoft\Modelos\Normal.dotm  
Título:  
Assunto:  
Autor: Desktop  
Palavras-chave:  
Comentários:  
Data de criação: 15/08/2024 17:55:00  
Número de alterações: 5  
Última gravação: 24/09/2024 19:29:00  
Salvo por: Marinilson  
Tempo total de edição: 13 Minutos  
Última impressão: 02/10/2024 15:06:00  
Como a última impressão  
Número de páginas: 13  
Número de palavras: 4.571 (aprox.)  
Número de caracteres: 24.689 (aprox.)